

JARDIM DOS CURUMINS: UMA EXPERIÊNCIA DO BRINCAR JUNTO A NATUREZA

Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira¹

Bruna Moreira de Carvalho²

Anatália Cardoso Athayde³

Resumo: O presente trabalho faz parte do projeto de extensão da Brinquedoteca Universitária – Quem quer brincar? – e tem como objetivo compreender o ato de brincar em contato com a natureza, apresentando as atividades realizadas com as crianças no Jardim dos Curumins. A intenção é demonstrar como esse espaço vem promovendo o brincar em parceria com as instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Mineiros-GO. Para isso, foram utilizados livros, artigos, teses e dissertações a fim de discutir de maneira mais ampla a relação entre a criança e a natureza. A metodologia de pesquisa é qualitativa, de caráter etnográfico, baseada na abordagem materialista histórico-dialética, com o propósito de compreender os nexos constitutivos entre o brincar e a natureza. Os participantes da pesquisa são crianças das instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Mineiros-GO. Os instrumentos de coleta de dados incluíram observações no jardim da brinquedoteca, registros em vídeo das crianças brincando e fotografias. Os resultados revelam o forte vínculo que as crianças estabelecem com a natureza, pois esta representa o local que abriga e gera a vida. Essa conexão surpreendente entre as crianças e a terra faz com que as brincadeiras fluam de maneira natural e espontânea. Por isso, deixemos as crianças brincarem!

Palavras-chave: Brincar. Brinquedoteca. Desemparedamento. Natureza. Infância.

INTRODUÇÃO

Eu tenho um ermo enorme dentro do olho. Por motivo do ermo não fui um menino peralta. Agora tenho saudade do que não fui. Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na infância. Faço outro tipo de peraltagem. Quando era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba. Mas não havia vizinho. Em vez de peraltagem eu fazia solidão. Brincava de fingir que pedra era lagarto. Que lata era navio. Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto. Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação. Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das

¹ Professora do Curso de Pedagogia-Unifimes

² Graduanda do Curso de Pedagogia-Unifimes

³ Graduanda do Curso de Pedagogia-Unifimes

minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores (Barros, 2015, p.10).

A relação entre o ser humano e a natureza é complexa e multifacetada. Desde os primórdios, os humanos têm dependido da natureza para sobrevivência — seja através da caça, da coleta ou da agricultura. Entretanto, à medida que as sociedades se desenvolveram, surgiu uma tendência de ver a natureza como algo separado de si, como um recurso a ser explorado.

Para discutir sobre a relação entre o homem e a natureza Oliveira (2011, p.3) cita Marx (século XIX): “é preciso buscar a unidade entre natureza e história, ou entre natureza e sociedade, pois a natureza não pode ser concebida como algo exterior a sociedade, visto que esta relação é um produto histórico.”

Sendo assim, faz-se necessário, desde a primeira infância, motivar o contato com a natureza seja no observar, no sentir ou no brincar, considerando que os seres humanos tendem a reconhecer outros animais como parte integrante da natureza e essa percepção se contrasta com a forma como muitos humanos se colocam, separadamente da natureza. Essa dicotomia leva a uma desconexão profunda com o meio ambiente.

É sobre essa conexão com a terra, essa coisa telúrica, que Barros (2015) em sua poética da infância nos convida a pensar a respeito do lugar de onde viemos e o porquê temos nos distanciado da mãe natureza.

Dentre essas transformações sociais recentes, é notada a falta de empatia das pessoas em relação a fauna e flora. Isso se deve ao desgarramento em relação à natureza durante a infância, o que pode afastar e distanciar os sentimentos de proteção e entendimento da importância que ela tem para a vida humana. Para a criança é vital esse contato com a natureza, é brincando que o indivíduo conhece, descobre, constrói memórias e reproduz o contexto que está inserido.

Visto isso, pode-se observar o papel essencial da natureza na infância, já que muitos seguem emparedados e não têm acesso ao ar livre em suas brincadeiras. É de profícuo que a criança brinque e tenha esse contato com o meio ambiente. Por isso, evidencia-se a magnitude do brincar junto à natureza e do trabalho desenvolvido na Brinquedoteca Universitária-UNIFIMES.

Nos tempos hodiernos, torna-se cada vez mais visível o distanciamento das crianças com brincadeiras ao ar livre, muitas nunca tiveram a oportunidade de andar descalço na terra,

brincar de fazer bolinho de lama, observar os bichinhos que andam pelo chão, subir em árvores, tomar banho de chuva e tantas outras brincadeiras que podem ser vividas junto a natureza.

Em consequência desse distanciamento, o comportamento das crianças e suas relações interpessoais, criatividade estão seriamente comprometidos, o jornalista Louv (2005) cunhou o termo Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) para chamar à atenção aos impactos físicos, sociais e psicológicos que a falta de natureza pode provocar na vida das crianças, dentre eles: a ansiedade, o estresse e a dispersão.

Brincar ao ar livre em espaços com terra, árvores, sol e grama, possibilita a privacidade e as brincadeiras de faz-de-conta (VYGOTSKY,1998) ou jogo protagonizado (ELKONIN, 2009). Segundo Louv (2016, p. 58): “a natureza funciona como um papel em branco no qual a criança desenha e reinterpreta suas fantasias culturais”.

Nessa mesma perspectiva, Tiriba (2010) ressalta que não existe nada mais educativo na infância do que a criança estar junto a natureza, quando são retiradas dos espaços verdes, elas deixam de se ver parte daquilo, não se cria empatia e amor pelo meio ambiente. Como podemos esperar que se cuide de algo que não se conhece? A autora ressalta que é preciso, urgentemente, cultivar uma geração que cuide do meio ambiente.

Sendo assim, o trabalho realizado na brinquedoteca objetiva compreender o brincar junto a natureza e apresentar as atividades trabalhadas com as crianças no jardim da Brinquedoteca do Centro Universitário de Mineiros. Afim de modificar as rotinas das crianças, que normalmente são limitadas às quatro paredes das salas de aula.

No entanto, quando a escola não possui espaços verdes como jardins ou parques, é possível recorrer aos locais disponíveis para passeios no perímetro urbano. A Brinquedoteca almeja ser um desses ambientes para que as crianças tenham a possibilidade de estar mais próximas à natureza e seus elementos.

METODOLOGIA

O trabalho faz parte do projeto de extensão - Brinquedoteca Universitária: quem quer brincar? - e para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se de uma metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, do tipo etnográfica, que buscou, na abordagem materialista histórica e dialética, compreender os nexos constitutivos.

Os participantes das pesquisas são as crianças das instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Mineiros-GO. Os instrumentos de coletas de dados

foram as observações no jardim da brinquedoteca, registros de filmagens das crianças brincando e registros fotográficos, realizadas pelas bolsistas da Brinquedoteca, durante o primeiro semestre de 2024, onde foram observadas cerca de 300 crianças que visitaram o jardim semanalmente entre os meses de fevereiro e junho.

O referencial teórico partiu de uma perspectiva interdisciplinar o qual buscou-se em livros, artigos, teses, dissertações e outras fontes relevantes para discutir sobre o brincar junto a natureza.

Nesse aspecto, foi possível identificar os principais debates e argumentos já desenvolvidos sobre a criança e a natureza, o brincar ao ar livre e a relação do homem com a natureza, contemplando as possibilidades que as crianças encontraram explorando o espaço, os elementos do jardim, os brinquedos estruturados ou os não estruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho no jardim da brinquedoteca teve início em fevereiro de 2023. Esse espaço passou a ser chamado de “Jardim dos Curumins”, que na língua Tupi-Guarani significa “criança”, uma chamada à ancestralidade.

Ao notar-se que as crianças que brincavam na Brinquedoteca saíam de um espaço fechado para outro, foi decidido levar os brinquedos para um espaço aberto para que elas pudessem ter mais contato com a natureza e brincar com terra, água e fazer suas coletas de gravetos, folhas e sementes. Além de levar os brinquedos, são dispostos vários tipos de balanços, redes e uma manilha para brincarem de esconder.

Ademais, a cada visita das crianças são preparadas bandejas de experimentações com brinquedos estruturados e não estruturados, e com texturas diversas para que possam criar possibilidades. Esse brincar com a terra, areia, lama, folhas, sementes e com a argila é uma experiência que proporciona uma série de benefícios físicos, sociais e emocionais para as crianças, porque elas aprendem por meio do corpo, porque o corpo é abrigo das aprendizagens.

É em espaços coletivos como esse que viver, experimentar e brincar é uma das formas de conhecer o mundo e ter o sentimento de pertença. Por isso, quando estão brincando o tempo Chronos (tempo que se mede) ele desaparece ficando somente o tempo Aión (tempo do deleite, da fruição) (KOHAN, 2004).

Durante o período de duas horas em que elas permanecem no jardim, podemos presenciar vários tipos de brincadeiras tais como: fazer comidinha, brincar de fazendinha, carrinho, de mamãe e filhinho, peneirar a terra, brincar de bola, pular corda, peteca, desenhar,

coleta de sementes e folhas, pega-pega e tantas outras, como está demonstrado nas figuras a seguir.

Figura 1: crianças no jardim dos curumins



Fonte: acervo da brinquedoteca (2024)

Figura 2: crianças no jardim dos curumins



Fonte: acervo da brinquedoteca (2024)

Figura 3: brinquedos do jardim dos curumins



Fonte: acervo da brinquedoteca (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com as crianças no Jardim dos Curumins, tem mostrado o quão importante tem sido esses momentos em que as crianças e bebês passam no espaço. A experiência vivenciada por eles ajuda a compreender como acontece as interações entre pares, seus processos de imaginação e criatividade.

Foi possível perceber que o brincar em espaços onde o verde se faz presente é instigante para as crianças, porque a terra é vida e o ser humano é parte dela, afinal, a origem da palavra humano vem de “húmus” – terra fértil.

Por isso, é importante não privar os bebês e as crianças do contato com a terra, quando isso é feito, as experiências e vivências da infância podem ficar limitadas às telas, além de romper vínculos com a ancestralidade. Por favor, deixemos as crianças brincarem!

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. Disponível

em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7232716/mod_resource/content/1/manoel-de-barros-meu-quintal-e-maior-que-o-mundo-pdf.pdf. Acesso em: 24 set.2024.

ELKONIN, Daniil. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fonte, 2009.

OLIVEIRA, A. M. S. de. **RELAÇÃO HOMEM/NATUREZA NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA**. PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho, [S. l.], v. 3, 2011. DOI: 10.33026/peg.v3i0.793. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/793> . Acesso em: 24 set. 2024.

KOHAN, Walter Omar (org.). **Lugares da Infância**: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza** – resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana,2016.

TIRIBA, Léa. Crianças da Natureza. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 25 set. 2024.

TIRIBA, Léa. DESEMPAREDANDO A INFÂNCIA A escola como lugar de encontro com a natureza. Organização: Maria Isabel Amando de Barros, RJ, 2018, Ed. criança e natureza.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.